



**I Encontro da Família Vicentina da Região Centro-Oeste
Brasília, 27 a 29 de março de 2015**

Tema: “Audácia da Caridade como compromisso na Missão” /

“A Mudança é possível!”

COMENTÁRIOS / REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS

Pe. Alex, Sandro Reis, CM

Estratégias Orientadas para as Pessoas

1ª. Estratégia:

‘Escutar com atenção e tentar entender as necessidades e aspirações dos Pobres, criando uma atmosfera de respeito e de confiança mútua e ajudando-os a cultivar o sentimento de autoestima’.

Comentário/ reflexão:

A partir desta estratégia é preciso colaborar para que tenham consciência:

- De filhos de Deus – Deus é misericórdia para todos, já sabemos disso, mas é preciso testemunhar essa ação de Deus aos Pobres. O amor que Deus tem por nós não é algo estático, mas sempre em movimento, conduzindo o ser humano à dignidade, ao respeito como pessoa humana. A dignidade do ser humano é sagrada para Deus e isso deve ser comunicado aos nossos irmãos. Pois ao termos a clareza desse amor, quanta coisa muda em nossa vida. Ter a convicção de que Ele está junto de nós, aperfeiçoando a nossa história na sua Graça.
- De que todos, inclusive os Pobres, têm o direito de serem protagonistas de suas vidas. Ajudar os que estão na situação de pobreza e miséria que eles têm o direito de conduzir

suas vidas, de suas escolhas. À luz da fé, eles compreenderem que não são e nem devem ser tutelados, mas responsáveis pelas suas escolhas, pelos seus projetos.

Esta estratégia coloca-nos alguns desafios, que devemos levar em conta:

- Falar e ajudar os Pobres de longe podem tornar duvidosas nossas percepções, nossas ações e resultados. Quanto mais distante, mais correremos o risco de massificar os Pobres, de forma que terão um mesmo rosto (tudo é pobre), mas e a individualidade de cada um? De longe, corre-se o risco de leituras preconceituosas e como seria o diálogo nesse caso? Se houver um diálogo autêntico.
- Aproximar dos Pobres, por si só, não basta. Não conseguiremos resultados satisfatórios, correndo o risco de imprimir e de impor nossas percepções sobre eles, sem levar em conta suas opiniões.
- A aproximação, de fato, leva-nos a perceber o outro. E a percepção é fruto da escuta e da atenção. É preciso prestar atenção naquele que se apresenta a nós. Abertura de sentidos e de coração.
- O vicentino tem que fazer um movimento exodal, de saída. Ir até lá. Ir a realidade geográfica deles. Ir à realidade social, familiar e pessoal deles. Pois, é estando lá, pessoalmente, colocando seu corpo e seu tempo lá é que, de fato, produzirá o diálogo autêntico, e com isso a interação.
- Outro desafio é algo natural: o conflito ou tensões de realidades diferentes. Seria ingenuidade de nossa parte que tudo fosse natural. De modo nenhum. Infelizmente há realidades diferentes: a nossa e a deles. Há situações diferentes: a nossa e a deles. Se à primeira vista há o impacto, mais frutuoso será, se houver a abertura de coração, pois havendo abertura de coração, as histórias que são diferentes, tornam a se aproximar e a interagir. Até porque devemos ser sinceros: o quanto os Pobres são generosos conosco. Pois abrem suas vidas, suas casas, suas histórias, seus dramas e sonhos a nós. E nós fazemos o mesmo?

2ª. Estratégia:

‘Envolver os Pobres, inclusive os jovens e as mulheres, em todos os estágios: identificação de necessidades, planejamento, execução e revisão’.

Comentário/ reflexão:

Constatação:

Não somos donos dos Pobres. Não somos donos da Caridade. Não somos o único a estar com eles e ajuda-los. Não podemos tutelá-los e nem ter um posicionamento superior sobre eles. Tendo-os como nossos, raramente iremos envolvê-los no processo, ao contrário, produziremos nossas cartilhas para eles cumprirem. Tanto a caridade emergencial como a mediata necessita de

parcerias ativas e os pobres devem ser tidos como parceiros ativos. Envolver os parceiros requer abertura, paciência e acolhimento de sugestões divergentes.

Metas:

É preciso criar projetos que promovam:

A libertação dos pobres— ou seja, ajuda-los a saírem da situação em que se encontram. Na pobreza e na miséria a dignidade humana sempre estará violada. E o princípio universal é que todos nós somos iguais.

A libertação de velhas estruturas—as estruturas sociais que aí se encontram são injustas e perversas. É preciso, em parcerias, repensar em novas estruturas sociais, de forma que sua aplicabilidade gere justiça social, igualdade entre os cidadãos e paz social.

3ª. Estratégia:

‘Educar e capacitar os participantes do projeto e oferecer uma formação espiritual a todos eles’.

Comentário/ reflexão:

Constatação:

Como o projeto não é nosso, pode partir de nós, mas aberto à parcerias e com isso à sugestões. De forma que sendo ele elaborado pelos diversos parceiros, fica claro que o nosso olhar não pode imperar só pelo fato de termos iniciado a proposta. Mas, mantendo a linha dorsal, para não perder sua diretriz, é preciso acolher as ideias.

Todo projeto, ainda mais este, complexo, não se pode fazê-lo de improviso ou puramente de intuição. Para que ele tenha consistência é preciso de formação, ou seja, buscar fundamentos para ele ir se sustentando. Com isso, devemos ser pessoas dadas às leituras, pesquisas, assíduos aos noticiários.

Logo, torna-se um desafio: capacitar e atualizar os ramos da Família Vicentina; capacitar e atualizar os Pobres; capacitar e atualizar os parceiros.

4ª. Estratégia:

‘Promover processos de aprendizagem em que todos os membros do grupo, especialmente os Pobres, falem um com os outros sobre seus sucessos e suas falhas, compartilhem suas ideias e capacidades e trabalhem para formar agentes multiplicadores eficazes e líderes de visão para a comunidade local; líderes que sejam servidores ao estilo de São Vicente de Paulo’.

Comentário/ reflexão:

Constatação:

Há um projeto ousado que requer parcerias. Os parceiros são aqueles que vão entrar com suas habilidades e potencialidades. Mas o projeto requer outro elemento: que sejam pessoas não executivas, mas irmãos que se colocam em torno do projeto com sentimentos abertos. Ou seja, que haja afeto, amizade e fraternidade. Seria muito triste criar um belíssimo projeto, mas com pessoas que não se deram a conhecer. Até porque uma das linhas do projeto é este: o envolvimento da pessoas, a aproximação, o afeto, a entreatjada.

A formação, as partilhas, as conquistas não podem ficar só no âmbito interno. Seria gesto egoísta, mas deve ser compartilhado com todos, pois o projeto não é nosso e nem de um grupo privilegiado.

5ª. Estratégia:

‘Construir modelos estruturais e institucionais nos quais as comunidades possam identificar seus recursos e necessidades, tomar decisões bem informadas e intercambiar informações e estratégias eficazes dentro da comunidade e entre as várias comunidades.

Comentário/ reflexão:

Constatação:

Os modelos devem buscar uma metodologia tanto de transparência, com isso apresentar todo o processo aos envolvidos diretamente e indiretamente; como também ações contínuas de prestação de contas da caminhada. Clareza, transparência e prestação de contas da caminhada, por mais trabalhoso que seja, sempre possibilitará o entendimento dos envolvidos e com isso a adesão sempre será maior e benéfica.

Os projetos não podem direcionar só para dentro. Não é só para aquele Pobre, ou só para aquele grupo, mas para os grupos ali existentes. E mais, criar mecanismos para que os grupos se interajam uns com os outros. É a rede da caridade, ou corrente da caridade, onde, pelo projeto (Caridade) os grupos, as comunidades vão se unindo, aprendendo e ajudando.

6ª. Estratégia:

‘Promover o compromisso para atuar nos processos políticos, por meio da educação cívica dos indivíduos e das comunidades.

Comentário/ reflexão:

Constatação:

As leis sociais são bem avançadas, um das melhores do mundo. Mas há uma enorme dificuldade na sua aplicabilidade. Ao persistir à má aplicabilidade, as mudanças serão conjunturais, ou seja há muitas ajudas, mas os Pobres continuarão no mesmo lugar e nas mesmas condições. Quanto mais se aplicam as leis, mas haverá possibilidades reais da mudança do quadro, ou seja, da mobilidade social dos Pobres: da zona da pobreza para camadas ascendentes.

Vários desafios são postos para nós. É necessário gostar da Política, aquele que é a arte de fazer o bem e a justiça social, onde todos serão cidadãos de fato com direitos garantidos e deveres cumpridos. É preciso estudar e conhecer a Constituição, as leis sociais. Compreender o sentido de cooperativa, de associação, de conselhos comunitários. Mas também é preciso acompanhar os políticos que votamos para que eles possam estar ali a serviço da melhoria de todos, mas dos pobres em primeiro lugar.

7ª. Estratégia:

‘Apoiar e respeitar os mecanismos que promovem a solidariedade que há entre os membros da comunidade’.

Comentário/ reflexão:

Constatação:

Um projeto em que haja a promoção social dos Pobres, mas não visa à sua interação com os seus e nem com a sociedade, é um projeto falho e talvez repetidor do que está aí. Este projeto bate na mesma tecla: uma estrutura nova, onde as mudanças são feitas a partir da solidariedade. É preciso um novo pensar de como conviver bem com os irmãos na comunidade e com as outras comunidades, e a linha dorsal para isso é a fraternidade: não somos rivais, nem adversários e nem desconhecidos, mas irmãos. E por sermos irmãos, seria algo tão negativo e escandaloso, as ações de indiferença, de competição e de ódio.